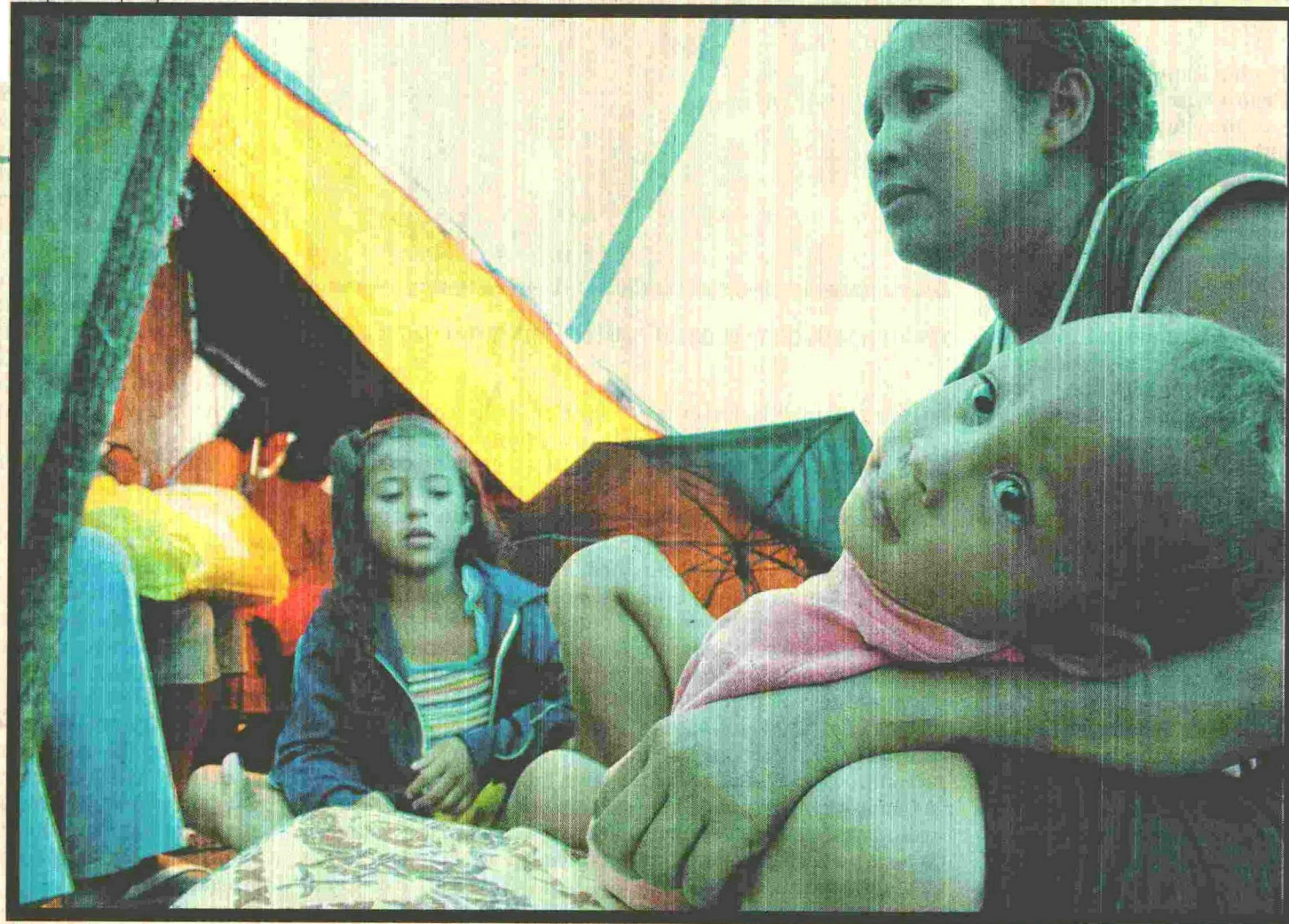


# Filas por uma vaga

Em todo o Distrito Federal, centenas de pais e familiares aguardaram ontem a divulgação do número de vagas remanescentes para matrícula de alunos na rede pública de ensino. Alguns passaram o fim de semana sob chuva e vento frio na porta das escolas, para garantir um lugar para seus filhos. Até crianças pequenas foram levadas para as filas, na tentativa de garantir uma senha extra para inscrição de alunos. A Secretaria de Educação garantiu que ninguém ficará sem estudar por falta de vagas. Um total de 18.900 ainda estão disponíveis para quem não conseguiu se inscrever pelo serviço Telematrícula.

Há vagas em todas as regionais de ensino, para todas as séries, com exceção do Paranoá, que não tem mais lugares para alunos do 1º e 2º períodos do ensino infantil, para crianças de 3 a 4 anos. As matrículas começam a ser feitas a partir das 8h de hoje, nas próprias escolas, e vão até sexta-feira, caso haja vagas. Para solicitá-las, os pais ou responsáveis devem levar o documento de transferência do aluno e a documentação pessoal. Em alguns lugares, o processo se dará mediante distribuição de senhas. Mesmo assim, filas gigantes se formaram na frente de várias escolas do DF.

Muitos pais buscavam fazer a transferência dos filhos para unidades de ensino de melhor qualidade ou mais próximas



**SEM TER COM QUEM DEIXAR OS FILHOS, LILIAN LEVOU-OS PARA A FILA NA MADRUGADA DO SÁBADO**

até um colchão de casa para aguardar com mais conforto ao lado dos três filhos, pois não tinha com quem deixá-los. "Não teve jeito. Tive que trazê-los. Essa escola é a mais perto da minha casa, mesmo assim, levo 40 minutos para chegar aqui. Só saio daqui com a senha", conta Lilia. "Avisamos a todos que a fila não seria necessária, já que as vagas só seriam divulgadas hoje (ontem). Mas ninguém arredou o pé", comenta o diretor da escola, Robervaldo Dantas.

Para a secretária de Educação, Maria Helena Guimarães, a disparidade entre a qualidade do ensino oferecido pelas escolas é responsável pela concorrência. "Há escolas muito boas e outras, não. Evidentemente, os pais querem matricular seus filhos nas melhores. O que não pode acontecer é essa diferença. Todas as escolas têm de ser boas", afirma. A secretária estuda duas formas para solucionar o problema. A primeira é criar um sistema de metas de aprendizagem. "Vamos premiar as escolas que atingirem o melhor desempenho com bônus salarial para os profissionais", diz a secretária. A outra medida é acabar com a indicação política dos diretores das escolas. "Os diretores terão de ser definidos por um processo seletivo. Eles são primordiais para a qualidade do ensino", defende. Ainda não foram definidos prazos para as mudanças. (G.R. e A.B.)

**“ESSA ESCOLA É A MAIS PERTO DA MINHA CASA, MESMO ASSIM, LEVO 40 MINUTOS PARA CHEGAR AQUI. SÓ SAIO DAQUI COM A SENHA”**

*Lilia de Lima, dona-de-casa, na fila da Escola Classe 61 da Ceilândia*

do lugar onde moram. "Meu filho acabou de passar por uma cirurgia. Preciso que ele esteja numa escola perto de casa, senão vai ficar mais difícil para cuidar dele", argumenta a dona-de-casa Fátima Regina dos

Reis, 35 anos. A dona-de-casa chegou na porta da Escola Classe 61 da Ceilândia às 3h da madrugada de sábado. Só sairá da fila quando tiver em mãos a senha que garantirá o ingresso de seu filho de 6 anos na insti-

tuição. "Não tenho escolha, a não ser ficar na fila. É pela saúde do meu filho", conta.

Por orientação da Diretoria Regional de Ensino, a escola só divulgou o número de vagas remanescentes às 16h de on-

tem. Choveu o dia todo, e os moradores improvisaram um barracão de lona, onde quase 80 pessoas se espremeram, enquanto aguardavam a distribuição das senhas. A dona-de-casa Lilia de Lima, 30, levou